

PLANO DE CARREIRA

Mais de 40% dos profissionais querem trocar de emprego

Estudo da plataforma de recrutamento da Catho destaca o aumento expressivo no interesse por plano de carreira e qualidade de vida

» VICTOR ROGÉRIO*

Mais de 40% dos profissionais brasileiros planejam trocar de emprego em 2026. É o que revela a Pesquisa de Tendências da Catho, plataforma de recrutamento on-line. Para além do salário, os trabalhadores têm priorizado oportunidades que oferecem plano de carreira e bem-estar pessoal. Entre as prioridades, os dados mostram que o ganho financeiro divide o topo junto com o plano de carreira, ambos citados por 14% dos entrevistados. Logo em seguida, com 13,9%, aparecem a melhoria de benefícios e a qualidade de vida, o que inclui políticas mais justas de banco de horas. Esses fatores são seguidos pelo desejo de enfrentar novos desafios (9,9%).

Para Patricia Suzuki, diretora de RH da Redarbor Brasil, o trabalhador está cada vez mais atento ao equilíbrio entre crescimento, saúde mental e valorização, tornando isso um critério na decisão de mudar de emprego. “Esse resultado demonstra uma mudança de comportamento em relação aos anos anteriores, em que a permanência em setores tradicionais era mais comum. Agora, os profissionais estão reavaliando seu propósito profissional, estando mais dispostos a se reinventar, mesmo que isso demande um período de

Divulgação



adaptação ou especialização. O foco está em trabalhar com algo que faça sentido e ofereça futuro”, destaca Suzuki.

“O que vemos é um mercado de trabalho mais dinâmico, ao mesmo tempo exigente e consciente das prioridades individuais. Acredito que a valorização da qualificação profissional torna-se o principal caminho para que os candidatos alcancem essas metas”, afirma.

Segundo Suzuki, empresas que oferecem plano de carreira (possibilidade de avançar na hierarquia da instituição) têm mais chances

de manterem seus funcionários. “O plano de carreira pode ser um fator de retenção à medida que o profissional consegue identificar a perspectiva de crescimento dentro da organização. Se o profissional enxerga essa possibilidade dentro da empresa, ele estará menos propenso a olhar para o mercado. Então, essa é uma vantagem competitiva”, conclui a diretora.

Tecnologia

Outro ponto importante que o levantamento revelou é o

crescimento da área de tecnologia. Entre as principais profissões do setor, estão desenvolvedor de software, analista de dados e especialista em segurança da informação. Atualmente, apenas 4% dos participantes trabalham no setor, mas quando o assunto é migração de carreira, o interesse por ingressar nesse mercado sobe para 11%. Os dados indicam que o maior obstáculo para a transição continua sendo a falta de qualificação e de vagas disponíveis nas áreas desejadas. De acordo com a especialista, há urgência no desenvolvimento

contínuo, como investimento em cursos, certificados e experiências práticas para que o candidato esteja preparado para uma possível migração.

Apesar do maior foco no setor tecnológico, outros campos de atuação também têm exigido conhecimentos que envolvem o uso de inteligência artificial, principalmente áreas administrativas, como vendas, logística e finanças. “Ferramentas de IA não são exclusivas para profissionais da tecnologia. Há uma demanda por IA em vários cargos distintos das empresas. A